

fonte: O Globo class.: 1: 07
data: 28/4/95 pg.: 5

Índia de 55 anos vence prova olímpica

CAMPO GRANDE (MS) — Seis filhos, uma vida dura na aldeia entre os afazeres domésticos e a roça e uma força de homem. Assim é a índia guató Dalva Maria de Souza Ferreira, de 55 anos, a sensação do primeiro dia dos Jogos Indígenas de Mato Grosso do Sul, iniciados ontem nesta capital. Com 1,45m de altura, de chinelos e vestido longo, Dalva juntou-se aos homens de sua tribo e arrastou-se pelo gramado do Estádio Pedro Pedrossian, (o Morenã), para garantir o primeiro lugar na prova de cabo-de-guerra. Ela é a mulher do cacique Severo.

— A gente come muito peixe — disse ela, tentando explicar sua vitalidade.

Ameaçados de extinção, os guatós, chamados de índios canoeiros do Pantanal, decidiram participar dos jogos para chamar a atenção das autoridades para a situação de miséria em que vivem e para demonstrar a resistência da tribo. A pequena

Dalva Maria, ou Matogaaró, na língua guató, simbolizou a luta dessa nação que habita o Pantanal há mais de 200 anos.

— Estou me sentindo realizada por lutar pelo meu povo — comemorou Dalva no fim da prova de cabo-de-guerra contra os bororós (caiuás).

Os Jogos Indígenas de Mato Grosso do Sul — os primeiros do gênero no Brasil — contam com a participação de 300 atletas selecionados em 51 aldeias dos caiuás, terenas, guatós, kadiweus, guaranis e ofaié-xavantes. Ontem foram realizadas as provas de atletismo, cabo-de-guerra, arco-e-flexa, arco "apyaka" (uma espécie de estilingue) e a primeira rodada de futebol de salão.

O ministro extraordinário dos Esportes, Pelé, foi o centro das atrações na abertura dos jogos. Deu autógrafos para deputados e foi coroado duas vezes com cocares oferecidos pelos índios terenas e caiuás.